

AÇÕES EM PROL DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM CANTINAS ESCOLARES DE DOURADOS-MS: IMPRESSÕES E ATITUDES DOS GESTORES

Valdinei Oliveira Dos Santos (valdinei.dos.santos@hotmail.com)

Caroline Camila Moreira (carolinemoreira@ufgd.edu.br)

Rita De Cassia Bertolo Martins (ritamartins@ufgd.edu.br)

Naiara Ferraz Moreira (naiaramoreira@ufgd.edu.br)

A alimentação está diretamente ligada ao estado nutricional, consequentemente, à condição de saúde de uma população. A grande ingestão de alimentos ultraprocessados pela população brasileira tem sido relacionada com o aumento nas taxas de sobrepeso e obesidade e com o aumento da incidência de doenças crônicas não-transmissíveis. A escola é vista com importância utilizando-se da educação alimentar e nutricional para contribuir com a promoção da alimentação adequada e saudável. Dados recentes mostram que 61,5% dos estudantes da rede pública de ensino do país não consomem a merenda oferecida pela escola, ao mesmo tempo que 54% das escolas públicas e 92% das escolas privadas dispõem de cantina que comercializam vários alimentos marcadores de alimentação não saudável. Alguns estados e municípios brasileiros tem legislações sobre esses estabelecimentos com proibição da comercialização de alimentos não-saudáveis, porém o estado de Mato Grosso do Sul não dispõe dessa legislação. Esse estudo visa identificar impressões e atitudes de gestores de cantinas escolares de Dourados-MS em prol da alimentação saudável. Trata-se de um estudo transversal, em que foram convidados a participar gestores de cantinas presentes em escolas públicas e privadas, de ensino fundamental e médio, da zona urbana do município de Dourados, Mato Grosso do Sul, do período de abril a junho de 2018. Foi utilizado para digitação e análise dos dados o programa Epi Info (versão 7.2) e o SPSS (versão 19), respectivamente. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências (percentuais) e as diferenças entre grupos foram avaliadas por meio de teste exato de Fisher, devido ao tamanho da amostra (p -valor = 0,05). A amostra total foi de 14 escolas, sendo oito públicas e seis privadas. Há predominância de gestores do sexo feminino (69,2%), com idade entre 30 e 50 anos (63,3%). Grande parte das cantinas possui gestão terceirizada (85,7%) e oferecem somente lanches (78,6%). A maioria dos participantes disse possuir interesse em trabalhar com uma cantina escolar saudável (71,4%). A comunicação com pais de alunos (28,6%) e alunos (42,9%), a percepção sobre alimentação e nutrição (7,1%), a participação em cursos de higiene (35,7%) e a criação de ações em prol de alimentação saudável (21,4%), se mostraram bastante reduzida entre os participantes. Esse estudo se destaca pela inovação, sendo o primeiro no estado de Mato Grosso do Sul com essa temática. A comercialização de alimentos não-saudáveis, a baixa percepção dos participantes sobre alimentação saudável e as poucas ações em prol de alimentação saudável, possam servir para a discussão e implementação de políticas públicas de alimentação no âmbito escolar.